

30/01/2025 20:06 - Energia solar fica 3% mais barata para o consumidor, mesmo com alta nos custos dos equipamentos, aponta pesquisa



O aumento nos preços de equipamentos fotovoltaicos não elevou os custos para os consumidores finais de energia solar no Brasil. Apesar da alta nos preços dos insumos, o custo da energia solar para residências ficou 3% mais barato no quarto trimestre de 2024, caindo de R\$ 2,53 para R\$ 2,46 por Watt-pico (Wp), em comparação ao trimestre anterior. Os dados são do [Radar](#), indicador trimestral produzido pela [Solfácil](#), maior ecossistema de energia solar da América Latina.

A pesquisa indicou que a principal razão para a queda nos preços foi a necessidade dos integradores de manterem-se competitivos em um mercado cada vez mais disputado. Com o aumento dos preços dos equipamentos, muitas empresas

se viram forçadas a reduzir seus preços para atrair clientes. Além disso, negociações prolongadas dificultaram o repasse dos custos mais altos para os consumidores

"Os integradores enfrentam um cenário desafiador, em que manter preços competitivos é crucial para não perder mercado. Essa dinâmica tem beneficiado os consumidores, que continuam acessando sistemas de energia solar a preços mais acessíveis, mas afeta a rentabilidade do setor", afirma Fabio Carrara, CEO e fundador da Solfácil.

O levantamento mostra ainda que, entre as faixas de potência analisadas, apenas os projetos de até 4 kWp apresentaram uma desaceleração na queda dos preços, com retração de 2% em relação ao trimestre anterior.

Embora os dados do quarto trimestre de 2024 apontem uma redução nos custos ao consumidor, o setor deve enfrentar um novo contexto em 2025. Mudanças tributárias devem elevar significativamente o preço dos equipamentos, o que pode impactar os valores finais ao consumidor.

Maioria dos estados registra queda no preço da energia solar

Quase todos os estados do país registraram queda no preço da energia solar, com Paraná e Tocantins liderando o ranking, com uma redução de 7%, seguidos do Rio de Janeiro e Piauí, ambos com queda de 6%, enquanto São Paulo, Acre, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul registraram quedas de 5%. Por outro lado, Espírito Santo (-2%), Sergipe (-2%), Amapá (-1%) foram os únicos estados a registrar aumento nos preços médios.

Centro-Oeste se mantém como a região mais barata para a energia solar

O Centro-Oeste se mantém como a região mais acessível para a instalação de energia solar no Brasil, com o custo médio de R\$ 2,36 por watt-pico (Wp), uma redução de 2% em relação ao trimestre anterior. Na sequência, o Sul aparece com R\$ 2,44 (Wp), após queda de 4%.

O Sudeste, por sua vez, registrou R\$ 2,48 (Wp), acima da média nacional, apesar de uma redução de 3%. Já o Nordeste marcou R\$ 2,45 (Wp), também com queda de 2%. A região Norte desponta como a mais cara para projetos solares, com R\$ 2,60 (Wp), mesmo após recuo de 4% no período.

Sobre a Solfácil

A Solfácil é o maior ecossistema em soluções solares da América Latina, que conecta parceiros integradores às pessoas que desejam gerar energia por meio de uma fonte limpa, renovável e possível para todos os bolsos. A empresa foi fundada em 2018 e oferece financiamento, distribuição de equipamentos solares, sistema de monitoramento de energia solar, seguros, e programa de benefícios para integradores que desejam maximizar seus lucros. A empresa é investida pelos maiores fundos como QED Investors, SoftBank Group, Valor, Banco Mundial (IFC), entre outros, que já aportaram mais de 800 milhões de reais ao longo de três rodadas de capital. A Solfácil tem operação nacional e ao longo do seu período de atuação, já evitou a emissão de mais de 88,6 mil toneladas de CO2 na atmosfera, o equivalente à quantidade que mais de 354 mil árvores fariam ao longo de 20 anos.

Fonte: Solfácil

Notícias RO